

O LÚDICO COMO PRÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

Rosana de Jesus Santos (autor)

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
Brasil. E-mail: zannaajs@live.com*

Introdução

Levado em consideração as buscas de bases teóricas sobre ludicidade, percebe-se que o lúdico é bastante recorrente nas bibliografias referentes ao ensino infantil e fundamental, porém, ao se tratar do ensino médio, a frequência se reduz, e por quase se extingue no superior. (DALLABONA e MENDES, 2004); (SILVA, 2011). Partiu-se do pressuposto da insuficiência do lúdico no ensino superior, e que a ludicidade, considerada nos planos de curso e aula, contribui para a aprendizagem, o que levou a pesquisar: o lúdico é adotado nas abordagens de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes e discentes do Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL/UFRB)¹? Buscou-se investigar se os docentes do CAHL² adotam complementos e práticas lúdicas em suas sequências didáticas, bem como as dificuldades em inserir a ludicidade em suas aulas. Mapeamos também a importância atribuída ao lúdico pelos estudantes e os métodos adotados por eles em suas apresentações em sala.

Os dados obtidos no CAHL revelam o tradicionalismo docente no processo de ensino-aprendizagem e a reprodução desse modelo pelos estudantes, bem como o reconhecimento tanto pelos docentes quanto pelos discentes que aulas mais lúdicas facilitam o aprendizado. Assim, anseia-se ampliar as discussões sobre ludicidade e aprendizagem, levando em consideração as dificuldades em inserir a ludicidade na graduação, mas reconhecendo e enfatizando a importância do lúdico para a formação profissional. Este resumo apresenta os resultados de uma pesquisa³ exploratória com caráter descritivo denso. Serão apresentados apenas os aspectos mais relevantes no que tange ao lúdico.

Metodologia

Foi feita uma coleta de dados analítica, comparativa e qualitativa por meio da aplicação de questionários, à 34 discentes⁴ e 14 docentes⁵ dos cursos⁶ do Centro Artes Humanidades e Letras no período de março e abril de 2015.

¹ A UFRB foi criada pela Lei 11.151 de 29 de julho de 2005, atualmente possui sede na cidade de Cruz das Almas e centros instalados nos municípios de: Amargosa, Cachoeira, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus.

² O CAHL está localizado na cidade de Cachoeira – Ba, atualmente comporta 10 cursos de graduação² - Artes Visuais, Ciências Sociais, Cinema e Audiovisual, Comunicação Social, Licenciatura em Ciências Sociais, Licenciatura em História, Museologia, Publicidade e Propaganda, Serviço Social e Tecnologia em Gestão Pública – e 3 mestrados – Ciências Sociais, Comunicação e em História –, e é um dos *campi* da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

³ Este trabalho é fruto de um projeto idealizado e iniciado na disciplina optativa Políticas de Educação no Brasil, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Lys Vinhaes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

⁴ Apenas 1 de Ciências Sociais e 3 de Cinema, dos demais cursos foram 5 respondentes de cada.

⁵ Não houve respondentes do curso de Cinema por se recusar a participar alegando ser “muito velho”.

⁶ Artes Visuais, Ciências Sociais, Cinema e Audiovisual, Comunicação Social, Licenciatura em História, Museologia, Serviço Social e Tecnologia em Gestão Pública.

Para saber se o lúdico está presente nos instrumentos e práticas utilizadas pelos docentes e se os estudantes gostariam de aulas mais lúdicas, investigou-se a saber: as aulas são mais tradicionais ou mais dinâmicas; abordagens mais dinâmicas facilitam a assimilação de conteúdos; os professores utilizam recursos/instrumentos para complementar as aulas como slides, vídeos, jogos etc.; recursos mais utilizados; docente foge da rotina; recursos utilizados pelos discentes nas apresentações de seminários; e, por fim, como os professores poderiam tornar as aulas mais interessantes?

Quanto aos docentes, procurou-se saber: elementos considerados ao planejar aulas; recursos lúdicos ajudam os estudantes a assimilarem conteúdos; dificuldade em elaborar aulas mais participativas/interativas/dinâmicas e quais são as dificuldades; recursos utilizados pelos discentes nos seminários; reprodução da metodologia pelos estudantes; cobrança de aulas mais lúdicas. Foi utilizado como embasamento teórico, Luckesi (2005); Vigotski (2007); Silva (2011); Dallabona e Mendes (2004); e Cunha (1998).

Resultados e discussões

De acordo com os dados obtidos através dos discentes, 26 disseram que os docentes utilizam metodologia tradicional; apenas 7 responderam que eles usam aulas mais dinâmicas, destaque para o curso de Artes Visuais como maioria; 1 não respondeu. Foi consenso entre os discentes que aulas mais lúdicas facilitariam a assimilação dos conteúdos.

Uso de outros recursos/instrumentos pelos docentes, além da metodologia tradicional/leituras: 31 estudantes disseram que sim, apenas 3 disseram que eles não utilizavam outros recursos, em uma aparente contradição a resposta da metodologia utilizada pelos professores. Com relação aos recursos/instrumentos mais utilizados pelos professores, percebeu-se a predominância do uso de slides (6 disseram que eles utilizam só slides; 23 disseram que usam slides associado com outros recursos; 5 não usam slides, ou utilizam com menos frequência).

Com relação à fuga da rotina pelos docentes, 10 discentes disseram que sim, enquanto que 24 disseram que seus professores não fogem da rotina. Esse “não fugir da rotina” considerado pela maioria dos discentes, pode estar relacionado ao uso contínuo de slides. No entanto, o que chama atenção é no que corresponde à metodologia utilizada pelos discentes nas apresentações de seminários: 13 deles disseram utilizar apenas slides durante suas exposições; 9 costumam utilizar slides e leituras de texto; 8 utilizam slides e leituras associado à outros instrumentos (música, performance, vídeo etc.); apenas 1 não utiliza slides, mas faz uso de leituras.

Em como os professores poderiam tornar as aulas mais interessantes, as respostas foram das mais diversas, no entanto, há quase que consenso entre os estudantes que aulas mais lúdicas, correlacionando teoria e prática, exemplificando mais, aulas em outros espaços, ou seja, diversificar o método de ensino tornariam as aulas mais atrativas.

De acordo com os dados obtidos através dos questionários respondidos pelos docentes, a maioria dos professores (8), disseram utilizar metodologia mais tradicional. Os elementos considerados pelos docentes ao planejar suas aulas são dos mais diversos, em que alguns tentam enquadrar a ementa curricular, recursos disponíveis na instituição, tempo, conjuntura histórica e contemporânea, interesse dos estudantes, exemplos que vinculem teoria e prática, realidade do estudante, leituras de textos, diálogos etc.

No que tange aos recursos utilizados por eles, slides e xerox foram os mais citados (11); jogos e músicas foram os menos utilizados (apenas 2 utilizam, estes não usam/não citaram xerox nem slides); 1 utiliza xerox associado à outros instrumentos.

Dos 14 docentes respondentes, 13 deles acreditam que esses recursos ajudam na assimilação dos conteúdos pelos estudantes; 1 não respondeu. Nota-se um consenso entre

discentes e docentes, que práticas lúdicas auxiliam na aprendizagem. No que se refere a dificuldade em elaborar aulas mais participativas/interativas/dinâmicas, a maioria (8) disse que tem dificuldades; 5 responderam que não; 1 não respondeu. No que corresponde às dificuldades, foram citados falta de recursos/suporte na instituição (3); falta de recurso e tempo (1); por julgar irrelevante (1); outras questões (2); e não responderam (7).

Sobre os recursos/instrumentos utilizados pelos discentes durante as apresentações de seminários, slides e textos/leituras são os mais utilizados (13), mesmo que associem à outros recursos; e 1 disse que outros, mas não especificou. A maioria dos professores (10) percebem a reprodução dos discentes nas apresentações dos seminários; 4 disseram não perceberem. Também, a maioria (9) disse que os estudantes não cobram uma metodologia diferenciada, apenas 5 responderam que sim.

Considerações

Os dados obtidos através da aplicação dos questionários com discentes e docentes revelam o tradicionalismo na transmissão do conteúdo durante as aulas e a reprodução desse modelo nos seminários apresentados pelos graduandos. Mesmo usando outros recursos/instrumentos, tanto docentes quanto discentes, utilizam com mais frequência slides e textos/leituras. O uso do slide em sala tem se tornado, na maioria das vezes, um método tradicional que o professor utiliza apenas para fazer a leitura, o que diferencia do texto impresso é apenas o uso da tecnologia. E, apesar de discentes e docentes reconhecerem que aulas mais lúdicas facilitam o aprendizado, os professores, em sua maioria, seguem utilizando métodos que não despertam o interesse dos discentes.

Detectou-se também, dificuldade por parte dos professores em elaborar aulas mais lúdicas, justificada pela falta de recursos ou suporte da instituição, pela falta de tempo, não familiaridade com esses recursos, entre outros motivos. Além disso, deve-se levar em conta também, a formação que eles tiveram, no modelo considerado bem tradicional, perceptível no discurso de um dos docentes que se recusou a responder o questionário “sou um professor velho e não utilizo nenhum desses recursos, você pode responder por mim da pior maneira possível”, justificou.

Com base em Luckesi (2005), segundo o qual “na vivência de uma atividade lúdica, cada um de nós estamos plenos, inteiros, nesse momento nos utilizamos da atenção plena”, é possível afirmar que há insuficiência de ludicidade no processo ensino-aprendizagem do Centro de Artes, Humanidades e Letras. Talvez se houvesse maior cobrança por uma metodologia docente mais atrativa e se novos critérios fossem adotados por eles em sua jornada universitária, existiria sim uma transformação/evolução no processo ensino-aprendizagem, bastante favorável ao desenvolvimento crítico e consciente.

Referências

CAHL. Portal. Disponível em: <<http://www.ufrb.edu.br/cahl>>. Acesso: 24.04.15.

DA CUNHA, Maria Isabel. Aportes teóricos e reflexão da prática: a emergente reconfiguração dos currículos universitários. **Revista Educación Superior y Sociedad (ESS)** ISSN: 0798-1228, v. 9, n. 1, p. 11-20, 1998. Disponível em: <<http://ess.iesalc.unesco.org.ve/index.php/ess/article/view/300/0>>. Acesso em: 23.07.17.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do**

ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004. Disponível em: <<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>. Acesso em: 24.04.2015.

DE FREITAS, Eliana Sermidi; SALVI, Rosana Figueiredo. A ludicidade e a aprendizagem significativa voltada para o ensino de geografia. 2007. Disponível em: <<https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/89-4.pdf> >. Acesso em: 24.04.15.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. **Ludicidade: o que é mesmo isso**, p. 22-60, 2005. Disponível em: <https://portal.unemat.br/media/files/ludicidade_e_atividades_ludicas.pdf>. Acesso em: 20.04.15.

SILVA, Fabiana Fernandes. **A vivência lúdica na prática da educação infantil: dificuldades e possibilidades expressas no corpo da professora**. 2011. 108 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação Processos Socioeducativos e Práticas Escolares, Universidade Federal de São João Del-Rei, São João Del-Rei, 2011.

UFRB 5 anos - **Caminhos, histórias e memórias**. Cruz das Almas: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7.ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.